

O mercado de fertilizantes no Brasil em 2025/2026 vive um cenário de recorde nas importações, ultrapassando 45 milhões de toneladas, impulsionado pela necessidade de reposição de nutrientes após safras recordes, com destaque para a China como principal fornecedor. O setor mostra recuperação após volatilidade, com preços mais estáveis em 2024/2025 em comparação a 2022, embora riscos geopolíticos no Oriente Médio ameacem aumentar os custos de nitrogenados.

O Irã está entre os maiores produtores mundiais de ureia, matéria-prima essencial na fabricação de fertilizantes utilizados em culturas como milho, trigo, cana-de-açúcar, café e hortaliças. A ureia também tem aplicação na indústria química e na alimentação animal. O Oriente Médio responde por mais de 40% das exportações globais de ureia. Em 2024, a produção iraniana foi estimada em aproximadamente 9 milhões de toneladas, das quais cerca de metade destinada ao mercado externo. Entre os principais destinos da ureia iraniana está o Brasil.

Desde meados de dezembro, a produção iraniana de ureia opera de forma parcial devido a cortes no fornecimento de gás natural, situação recorrente no inverno, quando parte do insumo é direcionada ao aquecimento residencial. Segundo a *Argus*, cerca de 450 mil toneladas deixaram de ser produzidas desde então. O mês de fevereiro, contudo, não concentra volumes expressivos de compras de fertilizantes nitrogenados no mercado brasileiro. Assim, eventuais impactos mais significativos sobre preços e abastecimento tendem a ocorrer caso as restrições no estreito se prolonguem.

O fechamento do Estreito de Ormuz afeta diretamente a exportação de fertilizantes, pois a região é um hub estratégico para a produção e escoamento destes insumos essenciais. Os principais impactos incluem:

- Interrupção da Ureia e Nitrogenados: O Oriente Médio é responsável por mais de 40% das exportações globais de ureia. O Irã, especificamente, figura entre os maiores produtores mundiais deste insumo, que é a base para fertilizantes nitrogenados usados em larga escala em culturas como o milho.
- Dependência Brasileira: O Brasil é altamente dependente das importações dessa região. Em 2025, o país importou cerca de 7,7 milhões de toneladas de ureia, tendo como fornecedores principais países que utilizam essa rota, como Omã e o próprio Irã.
- Aumento de Custos: Um bloqueio, mesmo que parcial, tende a encarecer o frete marítimo e reduzir a oferta de matérias-primas, pressionando os custos de produção agrícola no Brasil e podendo gerar inflação nos alimentos. Especulação de que o preço do barril pode ultrapassar patamares próximos a US\$ 100 ou mais já nas próximas horas, dependendo da duração do impacto no fluxo de combustíveis, essa medida irá causar impacto inflacionário nas economias globais, principalmente nos países emergentes como o Brasil.
- Crise Energética: Como o gás natural é a principal matéria-prima para fertilizantes nitrogenados, a interrupção do fluxo de Gás Natural Liquefeito (GNL) — cerca de 20% a 33% do comércio global passa pelo estreito — agrava a capacidade de produção mundial.

Especialistas do Rabobank indicam que, além do nitrogênio, os mercados de fosfatos e enxofre também podem sofrer reflexos logísticos e de preço caso a situação se prolongue.

Nota: O Brasil não possui reservas ou produção nacional de nitrogenados suficiente para substituir as importações em curto prazo, após o fechamento de fábricas da Petrobras (Fafens) nos últimos anos, embora algumas estejam em processo de retomada.

O impacto do fechamento do Estreito de Ormuz no Brasil é severo e imediato, pois o país é o maior importador mundial de fertilizantes e possui uma dependência crítica dos fornecedores daquela região.

A ureia é o fertilizante mais utilizado na agricultura brasileira (especialmente em milho, cana-de-açúcar e pastagens). O Brasil importa cerca de 80% a 85% da ureia que consome. Dependência do Irã e Omã: Nos últimos anos, o Irã se consolidou como um dos maiores fornecedores de ureia para o Brasil, muitas vezes oferecendo preços competitivos. Omã e Catar também são fontes vitais que escoam produção por Ormuz. Risco de Desabastecimento: O bloqueio interromperia fisicamente a chegada de navios. Como a ureia tem uma "janela de aplicação" muito rígida (se não aplicada na hora certa, a safra perde produtividade), qualquer atraso logístico de 15 a 30 dias é catastrófico para o produtor. Choque de Preços: Mesmo que o Brasil comprasse de outros lugares (como Argélia ou Nigéria), a corrida global por esses fornecedores alternativos faria o preço da tonelada disparar em dólares.

Já o enxofre, insumo fundamental para o agronegócio brasileiro. É a base para a fabricação do Ácido Sulfúrico, que por sua vez é necessário para processar rochas fosfáticas e produzir fertilizantes Fosfatados (como o MAP e o SSP).

Sem enxofre, não temos ácido sulfúrico, sem o ácido sulfúrico, não há adubo fosfatado, e isso afetaria diretamente o plantio da soja, que demanda muito fósforo. Sem o enxofre que passa por Ormuz, a produção nacional de fertilizantes fosfatos no Brasil ficaria paralisada por falta de matéria-prima.

Fontes:

CNN - https://www.cnnbrasil.com.br/agro/fechamento-do-estrito-de-ormuz-pode-afetar-mercado-de-fertilizantes/#goog_rewarded

CNN - <https://www.cnnbrasil.com.br/agro/instabilidade-no-ira-ameaca-mercado-de-fertilizantes-e-de-milho/>



rarepresentacao@outlook.com



www.raprodutosquimicos.com.br



+55 11 99844-5801



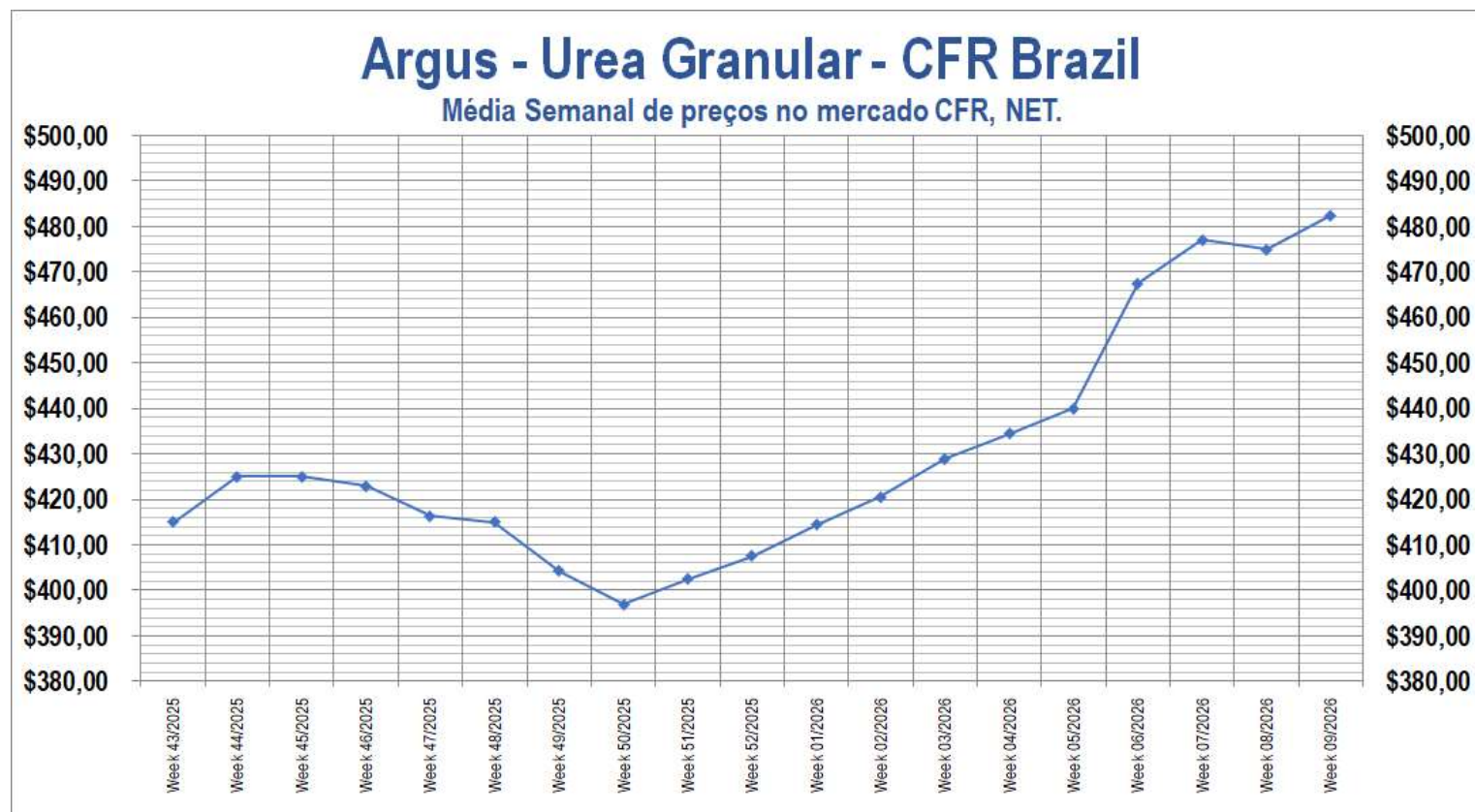
@raprodutosquimicos



@raprodutosquimicos



Ricardo Augusto



rarepresentacao@outlook.com



www.raprodutosquimicos.com.br



+55 11 99844-5801



[@raprodutosquimicos](https://www.instagram.com/raprodutosquimicos)



[@raprodutosquimicos](https://www.facebook.com/raprodutosquimicos)



[Ricardo Augusto](#)